

especial **103,5**

RÁDIO RIO PARDO FM

Nº 11 QUINTA-FEIRA, 4 DE FEVEREIRO DE 2021

De Rio Pardo a Pantano Grande

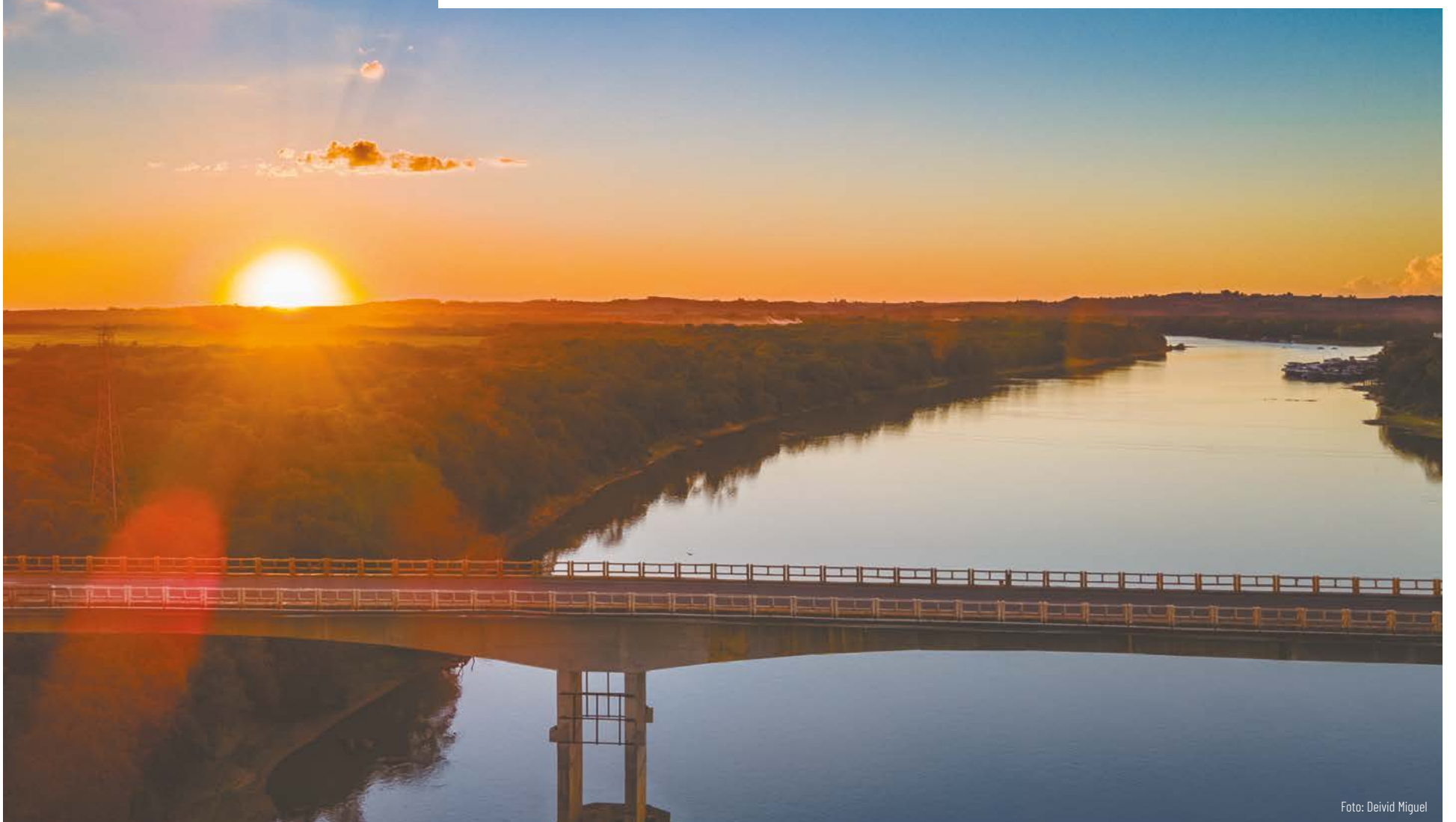


Foto: Deivid Miguel

**Conheça as
rio-pardenses
campeãs pelo
Internacional**
Página 2

**Balneário do
Iruí é opção de
lazer para os
pantanenses**
Página 8

**Associação
projeta o
futuro do Solar
do Almirante**
Página 14

**História de
Pantano Grande
é contada pelo
barbeiro Olívio**
Página 16

ESPORTE

No celeiro de ases do Sport Club Internacional, Larissa e Vitória começam a viver o sonho de jogar futebol

Meninas rio-pardenses que ganharam o Brasil



Fotos: Delson Pereira

Em 2019, Larissa Tatsch Moreira da Rosa e Vitória Rosa da Silva partiram em busca do sonho de jogar futebol. Participaram de uma peneira que mudaria as vidas da dupla. Em apenas um dia, tiveram que mostrar as habilidades, conseguindo posteriormente ingressar na categoria de base do Internacional. Larissa conta como é jogar num clube como o Colorado. “Meu Deus, para quem quer jogar futebol, estar no Inter é um sonho”. A tímida Vitória fala em orgulho. “Eu nunca imaginei que estaria em um clube como o Inter. Tenho muito orgulho em vestir o manto vermelho”. No primeiro ano já foram campeãs do Campeonato Gaúcho sub-14.

Foi ao ver um tio jogar futebol que Larissa, de 15 anos, decidiu ser jogadora. No entanto, não havia escolinha para meninas na cidade. Essa foi uma das primeiras dificulda-

des. “Eu comecei muito nova e não tinha uma escolinha feminina para jogar, então sempre joguei com os meninos. Mas isso nunca me afetou, pois minha família sempre me apoiou”. Larissa passou pela Escolinha Craque, Legendárias e Avenida de Santa Cruz até chegar ao Inter.

Vitória começou a jogar com 7 anos, passando por projetos até chegar na peneira em Porto Alegre. Começou no sub-14 do Colorado e disputou competição com o sub-18, quando foi campeã brasileira em 2019. Uma lesão no menisco do joelho esquerdo e a pandemia a fizeram duvidar da sequência na carreira. “Para mim foi tudo rápido e de repente começou a dar errado. Tive a lesão, fiz cirurgia, e fiquei oito meses parada, sem jogar. Tinha vindo para casa com a impressão que eu nunca mais ia jogar na vida ou que ia voltar e não ia ser a mesma coisa”.



No dia 20 de dezembro de 2020, o time feminino sub-16 do Internacional batia o Minas Brasília por 2x0, e se sagrava campeão brasileiro. Era o ponto alto da carreira das jovens

Título nacional como recompensa

No dia 20 de dezembro de 2020, o time feminino sub-16 do Inter batia o Minas Brasília por 2x0, e se sagrava campeão brasileiro. Era o ponto alto da carreira das meninas.

O campeonato disputado em formato de bolha na cidade de Sorocaba, interior de São Paulo, contou com a participação de 12 equipes. “Graças a Deus deu tudo cer-

to. Ficamos um mês treinando em Porto Alegre, mas a gente conseguiu superar todas as dificuldades que surgiram na nossa frente”, pontua Larissa, que disse ter realizado um sonho. “Eu nunca tinha jogado um brasileiro, e ser campeã não tem como explicar em palavras”.

Na estreia da competição, um triunfo por 3x1 diante do

Santos. O terceiro gol foi anotado por Vitória, que disse ter sonhado que marcaria. “Um dia antes de viajar eu sonhei que tinha feito um gol de cabeça. Antes desse sonho eu tinha treinado cabeceio. Daí no primeiro jogo eu fiz o gol de cabeça. Eu não acreditei e fiquei sem reação”. E completou. “Foi quando eu percebi que a ‘Vitória’ tinha voltado.

Moda Feminina | Plus Size | Bolsas | Acessórios | Espaço Shoes



Rua Dr. João Pessoa, 850
Rio Pardo/RS

51 99964-6955

Feminices

_feminicesf

A Seleção é um sonho



Vitória Rosa da Silva, 15 anos

Agora, é esperar o dia da reapresentação para encarar os novos desafios. E a ambição das meninas é grande. “Meu sonho é ser bicampeã brasileira e quem sabe jogar na seleção sub-17 ainda neste ano”. E deixa um recado para quem quer seguir seus passos: “Não desiste e corre atrás. Principalmente se sua família não apoia, o mais importante é não desistir”.

Vitória também sonha vestir a amarelinha. “Meu sonho é ser uma atleta profissional e poder chegar à Seleção”. E encerra com uma mensagem positiva. “Só basta acredita, treinar e botar na cabeça que é capaz. Muitas vezes as pessoas acabam desistindo por causa das dificuldades. Eu passei por várias coisas mas nunca desisti. Só basta acreditar”.

Alguém duvida que elas vão longe?



Larissa Tatsch Moreira Rosa, 15 anos

VEREADOR Ten. Rogério

No dia 15 de novembro de 2020, Marcos Rogério Mesquita de Camargo, o Tenente Rogério, elegeu-se como o primeiro policial militar vereador pelo Partido Progressista em Rio Pardo. Hoje, aos 50 anos, é Tenente da Reserva da Brigada Militar.

“Sinto-me muito orgulhoso de ter sido o primeiro Brigadiano eleito vereador na histórica cidade de Rio Pardo. Como parlamentar irei me esforçar para não decepcionar e dar orgulho à corporação, na qual, por 30 anos, prestei serviço à comunidade”.

Projetos Sociais

Autoria própria:

Brigada Mirim (para crianças de 8 a 12 anos);
Brigada Jovem (para adolescentes de 12 a 16 anos).
Mais de 300 famílias de Rio Pardo foram beneficiadas.

“Criei esses projetos para abrir uma possibilidade de atividade em turno inverso ao da Escola às crianças de famílias carentes, oferecendo aulas de jiu-jitsu, karatê, futebol, artesanato e outras para os menores. E para os adolescentes, palestras educacionais e atividades relacionadas à qualificação profissional e preparação para concurso da Brigada Militar”.

Antes mesmo de tomar posse, articulou com Prefeitura de Rio Pardo a cedência para sede da Associação Riopardense de Pais e Amigos de Autistas. Já nos seus primeiros dias de legislatura, conquistou, através de apoio parlamentar, verba de R\$ 150 mil para ARPAA, para instalação de salas de psicologia, consultório médico, fonoaudiólogas, psicopedagogia e terapia ocupacional.

Além disso, o Vereador também conquistou recurso de R\$ 50 mil para aquisição de equipamentos, materiais pedagógicos e instalação de Estudo de Terapia Ocupacional no Centro de Atendimento Municipal Educacional Especializado (CAMEE). Recentemente, Ten. Rogério também intermediou a perfuração e construção de 02 poços artesianos, e a construção de 10 açudes através da Secretaria Estadual de Agricultura, Pecuária e Desenvolvimento Rural, para localidades do interior de Rio Pardo.

Nesse primeiro mês de legislatura apresentou os Projetos de Lei para:

- * Implantação do Programa Extra-curricular de Artes Marciais nas Escolas;
- * Criação do Conselho Municipal dos Direitos da Pessoa com Deficiência;
- * Projeto de Política Pública para garantia, proteção e ampliação dos direitos das pessoas com Transtorno do Espectro Autista, garantia de acompanhante no transporte escolar e público a pessoa com TEA, a obrigação de treinamento e capacitação para monitores escolares para crianças com TEA, entre outros direitos.

Além de várias proposições já apresentadas nas sessões como pedidos de providências e de informações, também apresentou ao Executivo Municipal o Projeto de Restauração e Revitalização do antigo Canal do Cais do Porto na Praia dos Ingazeiros.

“Reafirmo o meu compromisso como parlamentar de trabalhar para o crescimento do município de Rio Pardo”!



O Policial Militar aposentado também é pai de 3 filhos, entre eles, um casal de gêmeos de 5 anos, onde o menino tem autismo moderado.

“O Autismo é uma das causas que conheço e defendo”.



Vinicius Moiz Schubert/FC Santa Cruz

ESPORTE

Desde 2018, o Futebol Clube Santa Cruz amarga a terceira divisão do Gauchão. Por isso o título da Copa Federação Gaúcha de Futebol (FGF) - troféu Ibsen Pinheiro, conquistado em 2020 foi importante para, quem sabe, ser o início de uma trajetória rumo à elite

A Copa do Brasil está logo ali

Para ajudar o alvi-negro santa-cruzense nessa retomada de bons resultados está em ação um riopardense: David Fontoura da Cunha, de 25 anos. Tímido e de poucas palavras, o meia, que, como todo menino de Rio Pardo que sonha ser jogador, começou na Escolinha de Desportos Craque, passou ainda pelo Riopardense e por clubes tradicionais do Rio Grande do Sul, como Guarany de Bagé, São Gabriel, Bagé e São Paulo de Rio Grande. Mas não titubeia na hora de dizer onde viveu o melhor momento da carreira. “Melhor momento está sendo agora, onde conseguimos o título e a vaga para a Copa do Brasil”.

David viveu a expectativa de jogar na Europa, mas o sonho acabou se tornando um drama quando esteve no Lusitano de Portugal, em 2016. “A maior dificuldade foi ter ido para Portugal, onde meus representantes não souberam administrar. Sendo assim fiquei três meses sem contrato”.

No início de 2020 disputou o campeonato mineiro pelo Villa Nova. “Jogar em um time da primeira divisão como Villa Nova foi uma experiência e tanto”, conta. Mas a per-

manência em Minas Gerais foi atrapalhada pela pandemia. “Atrapalhou porque eles tinham um calendário da série D, e talvez pudesse ter renovado com eles”, lamenta.

Nas andanças pelo mundo da bola, David volta e meia retorna para a terra natal para jogar futsal pelo Nadas Branco. Como no futebol de campo é contrato curto, sempre conseguia intercalar com o futsal. Apesar do sucesso nas quadras, o campo é a paixão. “Sempre tive essa convicção, desde pequeno joguei campo e é um sonho de moleque”. Ele ainda joga no Sempre Amigos, time amador do interior de Rio Pardo. Inclusive foi campeão municipal em 2019.

Foco desde o início, muito trabalho e acreditar que era possível sim ser campeão. Essa, segundo David, foi a receita do Santa Cruz para vencer a Copa FGF e garantir vaga na competição nacional. Agora ele já traça planos de voos maiores. “Meu momento no futebol hoje está sendo muito bom, estou conseguindo me dedicar ao máximo, sabendo que a Copa do Brasil está logo ali”. A caminhada é longa e difícil, mas luta não vai faltar.

AGROPECUÁRIA DOIS IRMÃOS
agro2irmaos@gmail.com

- Rações e concentrados
- Ferragens
- Pintos
- Medicamentos Veterinários
- Clínica Veterinária
- Pet Shop

51 3731.3503 | 51 99735.2965 | 51 99884.2810
Rua Azul Cintra, nº 1148 - Ramiz Galvão - Rio Pardo - RS - CEP 96640-000

A D V O G A D O

Dr. Renan Klein Soares
OABRS 70.712

Rua Almirante Alexandrino, 834 - Centro - Rio Pardo/RS 51 3731.3485 51 99654.6082



Prefeitura Municipal de
PANTANO GRANDE

Gestão 2021 / 2024

Parabéns Rádio Rio Pardo

A sua história é a nossa história!

Estávamos juntos nos seus 65 anos de AM.

Estivemos juntos nos seus 3 anos de FM.

*E estaremos juntos nas conquistas e nos avanços
dos próximos anos que ainda estão por vir...*





Marília Nascimento

TRADIÇÃO

A Ótica e Joalheria Universal atua há 70 anos no comércio de Rio Pardo. Há dois anos a loja mudou de endereço: está em um ambiente

novo, com ares mais modernos e bem amplo para atender melhor a quem procura os serviços, na Andrade Neves

Sete décadas no comércio rio-pardense

A Rua Andrade de Neves, a principal de Rio Pardo, já viu muitas lojas abrirem as portas, outras tantas fecharem. Algumas fazem história e seguem abertas por décadas; não são muitas, mas ajudam a contar os capítulos do comércio rio-pardense. É o caso da Ótica e Joalheria Universal, que está na cidade há 70 anos, segundo os registros encontrados pelo atual proprietário, Nicanor Moraes.

Em sete décadas a loja funcionou por 68 anos no mesmo endereço, uma sala no antigo sobrado na esquina das ruas Andrade Neves e Almirante Alexandrino. Há dois anos ganhou um novo endereço, a mesma rua, mesma quadra, mas um prédio novo, ambiente moderno e arejado. Onde quem entra se perde de tanta variedade e beleza dos produtos.

Moraes nem sempre foi o proprietário: a história dele com a loja começa em 9 de maio de 1981, quando veio de Soledade para trabalhar no local. Os proprietários eram uma tradicional família de Rio Pardo. Na época, já era o filho do fundador quem tocava o negócio. O jovem chegou de outro município buscava a vaga de relojoeiro, profissão que segue atuando até hoje, com as atualizações necessárias devido à modernização das

máquinas. Quando em vez, alguma relíquia ainda aparece para ser arrumada. Outra habilidade que desenvolveu foi também para o ramo da ótica: quando os cursos ainda eram por correspondência, o jovem buscou qualificação para atender melhor a quem procurasse ajuda. Sempre aproveitando as oportunidades e se aperfeiçoando.

O ramo da Universal sempre foi o de ótica e joalheria, mais tarde agregando troféus, medalhas e artigos de presentes. Aqui podemos citar canetas personalizadas, cuias e bombas dos mais variados jeitos. Em um espaço mais amplo, com uma equipe qualificada para atender aos clientes e amigos, a ótica não perdeu a essência familiar. Nicanor toca o negócio ao lado do filho Cícero e da esposa Zeneida.

A empresa tradicional também tem como marca a responsabilidade socioambiental, que garante plena transparência com o público. É adepta da prática da logística reversa, que destina todos os resíduos e lixo tóxico (pilhas e baterias) para o destino correto, onde não vai agredir a natureza. Outra ação de que a loja participa também é a ligação com os clubes de serviços do Município. Onde são feitas doações de óculos e auxílios em campanhas que ajudam as

peças e, principalmente, as crianças carentes.

O proprietário salienta que, apesar da modernização por que a empresa passou, o propósito segue o mesmo, independente do tempo, ou do endereço. “Continuamos querendo atender bem ao nosso cliente e seguir inovando”. Para isso, a Ótica e Joalheria Universal trabalha com preços variados, condições especiais de pagamento e crédito próprio.



Os primeiros registros encontrados pelo proprietário são de 14 de novembro de 1950, mas ele acredita que a loja pode ter surgido antes na Andrade Neves

Gas do Fred Ligou, chegou.
Revendedor Autorizado
SUPERGASBRAS

3731.7007
96355584 | 92479302

gasdofredi@hotmail.com

Bonito é ser quem você é

Acreditamos que a beleza começa quando valorizamos nossos pontos fortes e assumimos nossa essência. Diante disso, queremos realçar sua beleza de forma natural e harmônica, além de lhe proporcionar experiências de renovação energética e autoconhecimento.

Se você busca se sentir bem consigo mesma, relaxar um pouquinho e ter um momento de autocuidado e muito carinho, aqui é o seu lugar.

Agende seu horário!

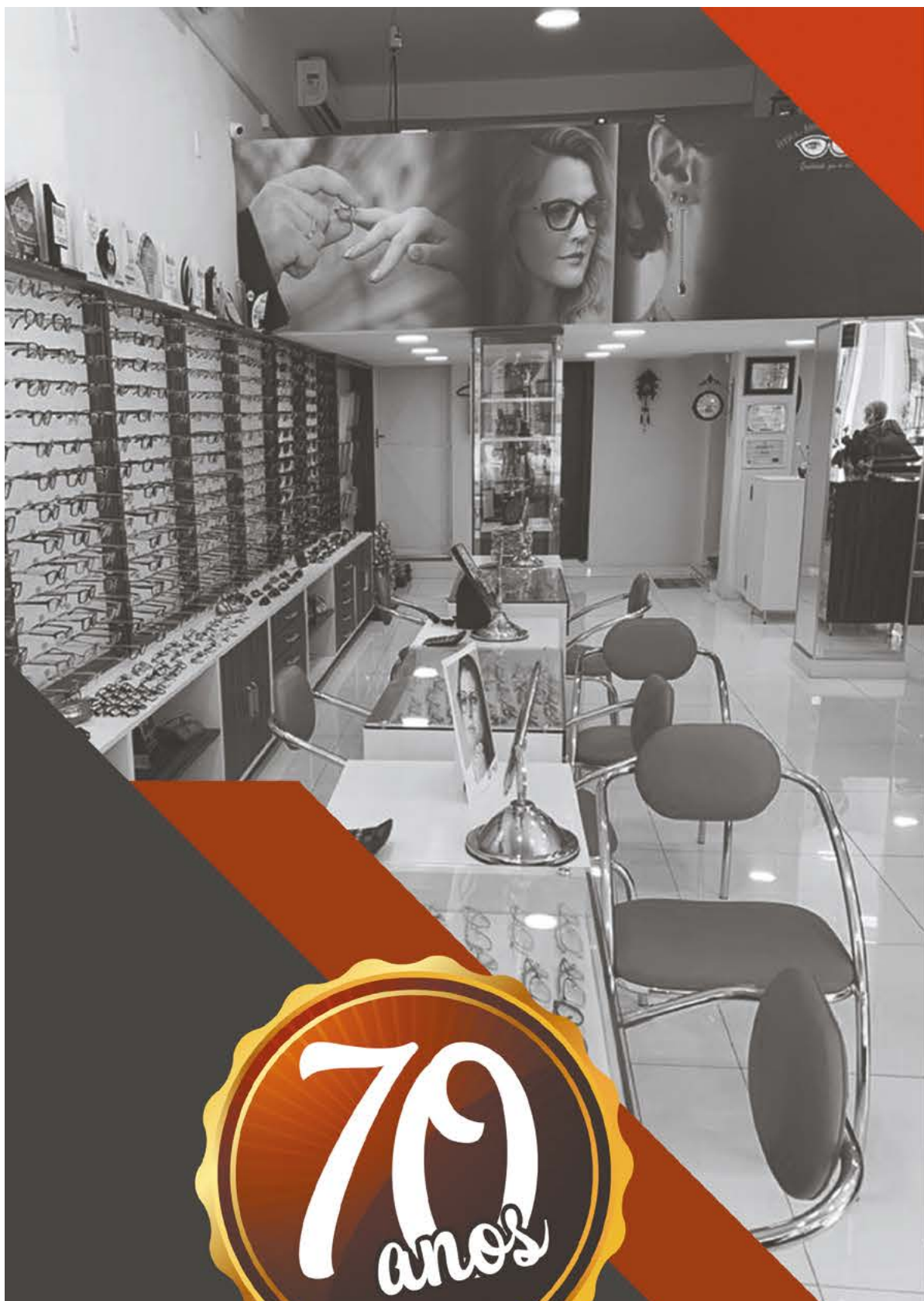
© 51 99946.9901 @betinaschvaickardtestetica
© Rua Francisco Borba Filho, N° 89. Centro Rio Pardo



BETINA SCHVAICKARDT
Beleza & Macroprestitação

Flor de Maria
Floricultura

Rua Senhor dos Passos, 241
(51) 3731 1013
(51) 99173 5323



Há sete décadas acreditando no objetivo de levar sempre o melhor para os nossos clientes. Mais um ano ao lado dos rio-pardenses, realizando sonhos e comemorando vitórias!

ÓTICA E JOALHERIA UNIVERSAL



Qualidade que se vê!

Rua Andrede Neves, 431 - Centro
Rio Pardo/RS 96640.000
513731 1321 5198404 9498



O sucesso de uma empresa é o resultado do trabalho de uma grande equipe.



FRONTEIRAS
DE RIO PARDO

Talvez muitas pessoas achem que o Iruí pertença a Pantano Grande. Mas a localidade é rio-pardense e fica distante 54,6 quilômetros do Centro da cidade



Nicolly de 3 anos brinca nas águas rasas do Iruí

Fotos: Gelson Pereira

Um balneário, dois municípios

Resolvemos botar o pé na estrada e rumamos ao balneário do Iruí. Levamos cerca de uma hora até chegarmos ao local, onde encontramos descansando na sombra o aposentado Luis Carlos Vieira, conhecido como Calico, de 68 anos. Morador de Pantano Grande, ele nos conta como é a vida no balneário. “É ótimo! É um balneário habitado por famílias e não tem problema de anarquia ou brigas”.

O fato de a maioria dos moradores serem de Pantano Grande cria uma situação inusitada, já que, na hora de pedir alguma manutenção, o serviço deve ser solicitado para a Prefeitura de Rio Pardo. Calico não vê problema e conta que sempre foram bem recebidos por ambas as prefeituras. “A gente não tem dificuldade. Às vezes a gente pede a Rio Pardo a manutenção da luz. Quanto ao lixo, a Prefeitura de Pantano dá

uma mão. Sempre que a gente pediu, fomos atendidos”.

Uma associação dos moradores ajuda a manter o balneário em condições. Cada membro paga R\$ 12,00, um valor quase simbólico, mas que contribui para que serviços essenciais sejam feitos. “Limpeza, pintura, tudo isso é mantido pela comunidade do balneário”, pontua Calico. O problema do Iruí atualmente é a grande quantidade de areia no rio, mas segundo o aposentado o serviço já foi reivindicado. “A água está pouca, mas já tivemos uma reunião com as prefeituras de Rio Pardo e Pantano para que a gente tomasse uma atitude”.

Segundo os moradores, o problema era resolvido pela associação, que buscava uma empresa para fazer o serviço. Porém, hoje precisa de licença ambiental e isso não é mais possível, ninguém quer procurar e ser responsável.

Alegria nos carnavais

Os moradores do Iruí criaram um bloco carnavalesco para se divertirem durante a Folia de Momo. Decidiram levar a alegria que ficava restrita ao balneário para o desfile em Pantano Grande.

Rosângela Lima da Costa, ou simplesmente Coco para os amigos, diz que não lembra quando o bloco surgiu, mas, quando viu, era responsável por coordenar a agremiação. “Eu estava no Pantano, chegaram e largaram o bloco no meu colo para coordenar e nós tivemos que montar tudo em 15 dias, sem tema, sem regras, sem nada”.

Contando com a ajuda de todos os integrantes, fizeram um desfile satirizando Bin Laden. Se virando com o que tinham, usaram barba de pau, TNT para as fantasias, e colocaram adereços em um reboque de trator com um

destaque. O resultado foi surpreendente. “Ficamos em terceiro lugar e foi o maior sarro do mundo”, recorda Rosângela, que fez uma promessa. “E eu disse naquele dia que nunca mais ia perder, e não perdemos”.

O Bloco do Iruí venceu três concursos na sequência e mesmo depois, quando não havia mais competição, sempre desfilou, sem cobrar pelas fantasias dos integrantes e mantendo a mesma alegria.

Em 2021, devido à pandemia não será possível desfilarmos, mas as fantasias estão prontas, frisa Coco, que completa dizendo que todo mundo pode fazer parte do bloco. “Nossa regra é: não diga não para quem gosta de Carnaval. Não tem política, não tem religião, não tem time de futebol. Desde que siga nossas regras, bateu lá entrou [no bloco]”.



Rosângela, a Coco, organiza o bloco



Seu Agripino, um ouvinte da Rádio Rio Pardo

Aos 87 anos, João Agripino concorda com o amigo Calico sobre a calma do balneário. “Isso aqui é legal. É muito calmo. Se a pessoa realmente quiser descansar, venha para o Iruí. Para nós é sempre um prazer receber visitantes”.

O pantanense faz uma observação e lembra que, embora o local faça parte de Rio Pardo, e tenha a maioria dos moradores de Pantano Grande, na margem do outro lado do Rio Jacuí fica Cachoeira do Sul. Além disso, recebe veranistas de várias cidades. “Aqui tem gente de Venâncio Aires, Porto Alegre, Gravataí. Praticamente de todo lugar do estado”.

Em nosso bate-papo, seu Agripino faz questão de dizer ainda que é ouvinte diário da Rádio Rio Pardo. “De repente um radialista é capaz de não lembrar o que disse, e eu saber”.



Calico (sentado de calção azul) e João Agripino (de óculos escuro), ao lado dos vizinhos aproveitam a calma do balneário para relaxar



“Se a pessoa realmente quiser descansar, venha para o Iruí. Para nós é sempre um prazer receber visitantes” (João Agripino)

Laboratório GALLE

No Dia do Farmacêutico (20/01) a equipe de profissionais da área de análises clínicas do Laboratório Galle celebrou a data que marca o seu compromisso, desde 1974, em atender a comunidade com técnica, conhecimento e responsabilidade.

Nos últimos meses o Laboratório ainda reforça seu compromisso de garantir resultados seguros de COVID-19 através dos exames laboratoriais, que levam em consideração rigorosos padrões de análise, a fim de contribuir no combate à pandemia.



3 ANOS DE 103,5 FM

Dia 2 de fevereiro a Rádio Rio Pardo completa três anos de migração para o FM. Um marco na história da emissora, a primeira da Gazeta Grupo

de Comunicações a fazer a mudança, que não é obrigatória. E, assim, pode chegar a mais ouvintes com muito mais qualidade

Duas datas para comemorar



Fotos: Gelson Pereira

Em dezembro de 2020 a Rádio Rio Pardo completou 68 anos de história e, agora, na terça-feira, 2, completou três anos de migração para o FM. Um capítulo importante para ser lembrado. A emissora da Cidade Histórica foi a primeira da Gazeta Grupo de Comunicações a passar para o novo dial. Depois de 65 anos deixou o AM 790 e passou a chegar até os ouvintes pelo FM 103,5.

Neste importante capítulo da história da rádio, o diretor de rádios, Flávio Falleiro, explica que a mudança não é obrigatória, mas ao fazer a troca todo mundo saiu ganhando. “Além de ter aumentado a nossa abrangência, a Rádio Rio Pardo não mudou a identidade. Continuamos mantendo as raízes, com o caráter local do antigo AM, porém com a excelente qualidade que nos trouxe o FM.”

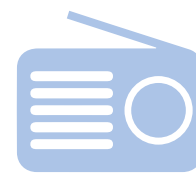
Outro ponto importante para Falleiro é a melhora do trabalho que é entregue para a comunidade. “A qualidade de som é superior, todos nós ganhamos, a equipe, a comunidade local e regional, que forma a nossa grande audiência. Mudar do AM para o FM foi de grande importância.”

O gerente da Rádio Rio Pardo, Ricardo Figueiró, lembra da troca como um período de grande desafio,

principalmente para a equipe que atuava na época. “Mesmo mantendo a linha do AM, com muita informação e a linguagem tradicional, o ponteiro mudaria de lugar, a frequência era outra e o curto prazo nos angustiava. As pessoas que tinham por hábito somente ligar na tomada precisariam nos procurar de novo”. Mas essa preocupação logo ficou para trás, quando os ouvintes passaram a receber um som diferente e muito melhor. “O alcance e o fato de não precisar reduzir potência nos permitia ampliar a programação e explorar outros horários. Foi bom pra todos.”

Apesar da pouca idade, Figueiró já acumula mais de 15 anos trabalhando na emissora, e elenca dois momentos especiais. “O dia em que, com alguns colegas reunidos, ligamos o transmissor do FM e nos escutamos de uma forma diferente.” E também o dia em que, sozinho, desligou o transmissor do AM. “Olhei a hora, 14h30, suspirei e baixei a chave. Encerrava ali uma história linda com um som ‘marcante’, mas que continuaria sendo contada no FM.”

Quando se fala em não perder a essência e seguir contando a história, os ouvintes ajudam a Rádio a provar esta máxima: eles não se importaram com a mudança, só



Caciao lembra que o AM tinha as peculiaridades e uma delas era a interferência. Transmitir futebol em Pantano Grande, à noite, significava uma invasão de rádios argentinas no retorno da equipe que estava na transmissão



Dalvan Barros

Tadeu Rodrigues

Márcio Dutra Vila

Ricardo Figueiró

Andrea Rodrigues

Giselle Lima

Sílvia Neuvald

William Freitas

Luiz Carlos Gama Figueiró - Caciao

Marília Nascimento

Cleber Nascimento

Leonardo Figueiró

sintonizaram o radinho ou seguiram nos acompanhando pelas plataformas digitais. Marlei Barros, a Leleca do Bairro Ramiz Galvão, conta que liga o rádio assim que levanta, e ele já fica sempre pronto, na Rio Pardo. “Adoro o *Cidade Alerta*, o *Revista 103* e toda a programação. Escuto todas as notícias. Fico muito feliz escutando vocês todos os dias.”

É com o carinho e a participação dos ouvintes que a emissora faz a programação diária. O dia começa com William Freitas no comando do *Bom Dia, Rio Pardo!* Muita música e as primeiras informações do dia para quem madruga. Às 8 horas entra no ar o *Cidade Alerta*, programa tradicional das manhãs rio-pardenses, que certa vez foi tirado da programação e teve até abaixo-assinado para que voltasse. No comando do matutino está a dupla Márcio Dutra Vila e Marília Nascimento. Junto com a equipe de jornalismo e a participação dos ouvintes, os comunicadores seguem por três horas trazendo notícias locais, estaduais e nacionais. O programa ajuda a comunidade a resolver os problemas, encontrar as soluções e até mesmo os caminhos para chegar aos órgãos competentes.

Dutra Vila sempre enfatiza: “o nosso melhor repórter é o ouvinte, que está nos mais variados pontos”. Com uma audiência qualificada e de todos os cantos do Brasil, a Rádio Rio Pardo vai construindo pontes com parceiros comerciais, essenciais no dia a dia da emissora. Estes parceiros são, acima de tudo, ouvintes. É o caso do gerente da loja Colombo, de Rio Pardo, Cláudio Leão. Ele participa diariamente da programação através das blitzes. Mas também telefona quando já está na escuta logo cedinho antes de trabalhar.

A manhã segue com o *Revista 103*, o programa mais novo na atual grade de programação. Uma horinha antes do almoço para terminar a manhã de forma descontraída, com os jornalistas Marília Nascimento e Cléber Nascimento dividindo a bancada. Trazendo especialistas, dando espaço para as entidades locais, e também com os quadros do *Geração 90* e *Arquivo Musical*. Muitos ouvintes marcam presença na programação e participam dos sorteios. Celi Ane Valente, que participa to-

dos os dias pelo WhatsApp, conta que ainda nos anos 70, quando ia até a Biblioteca Municipal fazer pesquisas para a escola, era regra passar na rádio na volta para pedir música. “Éramos sempre muito bem atendidas.”

O carro-chefe é a informação, e o *Correspondente 103*, com o Cléber Nascimento, traz um rápido resumo das principais notícias da manhã. Independente do horário em que ligar, o ouvinte sempre vai ter notícia. A partir das 13 horas Dalvan Barros comanda o *Conexão 103*, músicas para animar a tarde do ouvinte. Às 17 horas chega o *Querência Amiga*, Luiz Carlos Gama Figueiró, o Cacaio, que também é a voz do Galpão de Estância aos domingos, para encerrar o dia com as tradicionais músicas gaúchas.

Cacaio está há 42 anos na equipe da Rádio Rio Pardo. Ele é referência para os colegas e consegue, melhor do que ninguém, falar sobre a migração. São muitas as histórias dos perrengues que eram enfrentados enquanto a emissora figurava no AM 790. O radialista explica que, devido ao aumento das torres de telefonia, internet, havia muita dificuldade de chegar até os ouvintes. “À noite a gente reduzia a potência, trabalhávamos com um kilowatt (kW) durante o dia e depois reduzíamos para 250 watts. Era uma dificuldade tremenda. Em Pantano Grande, à noite, por exemplo, era muito difícil ter sintonia. É uma diferença gritante hoje.”

Essa diferença aumentou o alcance das ondas pelo 103,5 FM. Entre os municípios de que a Rio Pardo tem participações, Cacaio cita alguns, como por exemplo Minas do Leão, Butiá, Arroio dos Ratos, Charqueadas, São Jerônimo, Triunfo, General Câmara, Amaral Ferrador, Dom Feliciano, Encruzilhada do Sul, Santana da Boa Vista, Caçapava do Sul, Paraíso do Sul, Cachoeira do Sul, Novo Cabrais, Candelária, Vera Cruz, Vale do Sol, Santa Cruz do Sul, Passo do Sobrado. Além, é claro, de Rio Pardo e Pantano Grande.

É com este alcance que a programação se mantém de segunda a segunda. No fim de semana, com mais opções musicais, clássicos dos anos 70, 80 e 90 no *Let's Dance*; animação e variedade no *Sabadão* ou samba e pagode nas tardes de sábado.

Projeto QCarneval leva os desfiles da Gogoia para milhares de espectadores



Quinta do Vitrolão



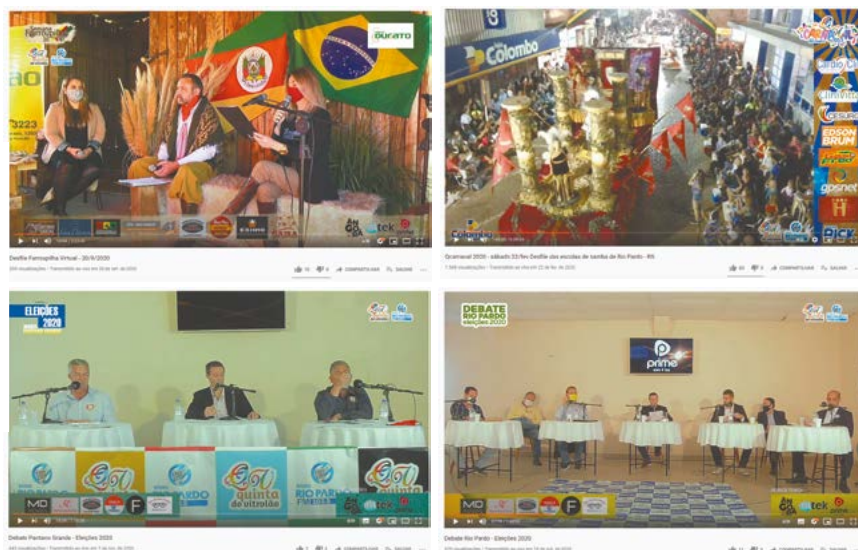
Com a migração para o FM também nasceram parcerias, que agregam muito ao conteúdo oferecido aos ouvintes. Desde março de 2018 a Quinta do Vitrolão, um coletivo de comunicação independente que nasceu como um programa de webrádio em 2014, está na programação da Rádio Rio Pardo. O projeto surgiu de grupo de amigos que se reunia nas noites de quinta-feira, no início da década passada, para uma roda de violão e bate-papo.

É na parceria da Rádio Rio Pardo com a Quinta do Vitrolão que nasce o projeto QCarneval, com produção de conteúdo jornalístico e de entretenimento no período pré-Carnaval e com a transmissão dos desfiles, o ponto máximo de todo o trabalho. Tudo que acontece na Avenida Maria da Glória, a Gogoia, chega a muitos lugares em áudio e vídeo, pelas redes sociais e pelas ondas do 103,5 FM desde 2019.

Em 2021 não haverá

Carnaval devido à pandemia, mas o QCarneval vai chegar a todos os foliões e apaixonados pela Festa do Momo. Na sexta-feira, 12, acontecerá a live do QCarneval, uma programação especial feita para que uma data tão importante não passe em branco. Repetindo o molde que já foi usado nos festejos farroupilhas, quando a dupla – Rádio e Quinta do Vitrolão – promoveu a primeira Semana Farroupilha Virtual.

Parceria da Rádio com a Quinta do Vitrolão foi além da Festa do Momo, passou pela Semana Farroupilha e pelas eleições em 2020





FÉ E DEVOÇÃO

A procissão de Iemanjá reúne centenas de fiéis anualmente em Rio Pardo, que vêm de diversos municípios da região prestar as homenagens para a Rainha das Águas. Em 2021 ela não pode sair às ruas

No ano dela e sem procissão

2020 foi um ano marcante, o mundo sofreu com a pandemia. Em 2021 todo mundo espera um alento, uma boa notícia. É isso que os próximos meses reservam, segundo Mateus Teixeira, o Pai Mateus de Oxum Miuá, já que o ano é regido por Iemanjá. “É um ano de clareza. O ano que lava, limpa, traz coisas boas. Um ano de mãe, que coloca no colo, que cuida”.

Há esperança de dias melhores depois de um ano difícil. “Iemanjá traz a pureza, a clareza, a bondade, mas, ao mesmo tempo, traz a força da água, a força do mar. Ela limpa, bota a casa em ordem”, explica Pai Mateus, que completa dizendo: “nada melhor que uma mãe, um orixá que tem a simbologia da mãe para colocar todos no colo”.

Ainda segundo o babalorixá, ela é também dona dos pensamentos e advogada das causas impossíveis. Mas, para isso, é preciso ter fé e acreditar no bem. “Cada um tem que se encontrar e fazer isso acontecer de dentro para fora”.

E, justamente no ano de Iemanjá, Rio Pardo não teve uma das tradições religiosas mais conhecidas, a procissão para a Rainha das Águas. Em 2021 seria a 36ª edição do evento, que reúne milhares de fiéis, no cortejo que sai do Bairro Ramiz Galvão e segue até a Praia dos Ingazeiros. Foi mais um evento que a pandemia cancelou.

Desta vez a imagem nem saiu do Reino Africano de Iemanjá, em Ramiz. Enara Rejane Lopes de Oliveira, a ialorixá Nara de Iemanjá, que organiza a procissão, explica que não teria como celebrar. “Já temos a luz no fim do túnel, a vacina está aí. E Iemanjá pede que a gente se cuide.” Ela explica que o intuito foi não fazer aglomerações. Segundo Nara, a Rainha das Águas “chegou e acalmou o filho, trouxe a benção da vacina. Uma luz que nasceu, uma coisa boa. O que ela menos quer agora é que o povo se aglomere”. A ialorixá explica que “foi pensando no povo dela que ela não se mostrou neste ano”.



“Vamos ter o ano todo para ter a honra e o prazer de homenageá-la, mas agora não era o momento. Esperamos coisas boas, clareza, alívio. Só que vamos ter que passar ainda por um trajeto muito ruim, até organizar a casa. Tudo vai para o lugar de novo”
Nara de Iemanjá

dullius

LOJA VIRTUAL
dullius.com.br



LOJASDULLIUS
REISENOFICIAL

23 LOJAS FÍSICAS

REISEN
MARCA PRÓPRIA

São mais de **10 mil itens** à sua disposição!



TRADIÇÃO É NA FERRAGEM RIOGRANDENSE,
QUE HÁ MAIS DE 10 ANOS VEM TRABALHANDO
COM COMPROMETIMENTO E DEDICAÇÃO,
PREZANDO SEMPRE PELO MELHOR ATENDIMENTO.

Aqui você encontra
tudo em tintas,
material elétrico,
hidráulico, ferramentas,
produtos para piscina
e muito mais!



PRESERVAÇÃO



Marília Nascimento

Associação de Amigos do Solar do Almirante (Aasa) é capitaneada por 12 mulheres com um único objetivo: preservar o prédio que

faz parte da história rio-pardense e restaurar a construção, fazendo dela mais um ponto de cultura do Município e da região

O futuro do Solar do Almirante Alexandrino

“A gente quer que o solar seja um local singular de celebração da diversidade e de acolhimento, numa atmosfera de empatia, colaboração, representatividade e ousadia” (Patrícia Fontoura)

Há pouco mais de um ano um grupo de 12 mulheres com um objetivo em comum recebeu as chaves de um dos prédios mais imponentes – e ainda de pé – da história rio-pardense. Nascia ali o vínculo da Associação de Amigos do Solar do Almirante (Aasa) com o prédio de 1790 que chama a atenção de quem passa na esquina das

ruas Almirante Alexandrino e São Francisco. Por muitos anos a estrutura abrigou o Museu Barão de Santo Ângelo, recebendo visitantes de todos os cantos do País. Agora, está fechado há cerca de quatro anos.

A presidente da Aasa, Patrícia Fontoura, explica que, apesar da pandemia, as ações da associação seguiram sendo feitas. O grupo planejou o tra-

balho em etapas, com o auxílio do curso de Arquitetura da Universidade de Santa Cruz do Sul. Ao longo de 2020 foram postas em prática algumas atividades pontuais, como chamamento de sócios, limpeza no entorno do prédio e duas intervenções emergenciais que eram necessárias: reparo do telhado – que não tem mais goteiras – e a primeira de três

etapas de descupinização.

Agora, o próximo passo é um projeto mais completo, que coloque em prática todas as ideias da associação para o Solar. E ainda viabilize a entrada de pessoas novamente no local, inclusive com acessibilidade, que é imprescindível. “É preciso um cuidado com o projeto, já que não é uma reforma, e sim um restauro”, ex-

plica Patrícia.

Após a restauração, a associação prevê várias frentes de atuação complementares, como uma casa colaborativa de arte e inovação, exposições, projetos experimentais, um café, uma loja, e uma biblioteca. “Estamos atentas a tudo que se anuncia no horizonte da cultura atual. E muito otimistas.”

Comunidade de Rio Pardo,

Novamente quero agradecer pela confiança e a honra em me escolherem como uma de suas representantes na Câmara de Vereadores, e REAFIRMAR o compromisso assumido com vocês, em trabalhar sempre na defesa de seus direitos sem me corromper por negociatas e favorecimentos de cargos. Ainda podemos fazer política com ética e respeito ao cidadão, basta ter decência e caráter. Meu gabinete está à disposição de todos vocês, Estou aqui para trabalhar, e já o estamos fazendo como bancada do PTB com encaminhamento de resolução para retiradas de diárias (ressarcimentos) e privilégios de cada vereador fazer por ano de 5 a 6 cursos pagos com dinheiro público, assim me dispus e assim o farei.

Grande Abraço!

Vereadora **Jane Franco**
(51) 995351085

Parabéns à Rádio Rio Pardo por seus três anos de migração de AM para FMI Rádio que sempre tratou os assuntos de interesse da nossa população com profissionalismo, respeito e o mais importante na imprensa livre: imparcialidade.



Como surgiu a associação?

“A Associação de Amigos do Solar do Almirante (Aasa) surgiu da inconformidade de ver um prédio tão importante, tão rico para o nosso Município no estado que estava”, resume a presidente Patrícia Fontoura. Ela conta ainda que chamou primeiro a arquiteta Vera Schultze e a ex-presidente do Corede VRP, Mariza Christoff, e lançou a ideia de fazer algo pelo Solar. Hoje Vera é a vice-presidente e Mariza a segunda tesoureira.

Patrícia conta que o objetivo principal, que norteia a Aasa, é não procurar culpa-

dos e sim olhar para frente e saber o que pode ser feito a partir de agora. O grupo foi se unindo naturalmente. “A associação é formada por 12 mulheres, e nenhuma delas teve dúvida em aceitar o convite. Todas abraçaram a ideia e cada uma é muito importante”, completa.

Ainda compõem a associação Sandra Kipper, secretária; Celina Barcellos Neto, segunda secretária; Isabela Zarpelon, tesoureira; Luciana Ferreira Mendes Ribeiro, Helena Buchaim, Bernardete Trombetta, Júlia Koch, Maria Magdala Raupp e Danúbia Butzke; conselheiras.

Como ser sócio?

Ainda em fevereiro o site da Associação de Amigos do Solar do Almirante (Aasa) deve estar no ar, onde será possível fazer parte do grupo. Atualmente os interessados têm que fazer o contato por telefone com as integrantes, Patrícia

Fontoura - (51) 99894 1550; ou Isabela Zarpelon - (51) 9914 3041. A mensalidade é de R\$ 10,00, que pode ser paga em uma parcela de R\$ 120,00 ou em duas de R\$ 60,00. Futuramente a forma de pagamento poderá ser alterada.

O Solar do Almirante Alexandrino foi construído em 1790. É um prédio tombado, que pertence à Marinha do Brasil, e foi cedido para a Aasa. Construído por Mateus Simões Pires, um dos primeiros açorianos a chegar em Rio Pardo, é um sobrado de arquitetura colonial. A estrutura é de barro e madeira, típico sobra-

do do século 18. A construção é uma das mais significativas remanescentes desta fase da arquitetura brasileira no Rio Grande do Sul.

No local nasceu Alexandrino de Alencar, em 2 de outubro de 1848. Inicialmente era um prédio comercial, composto de 12 salas e uma senzala em dois pavimentos. Por muitos

anos o acervo do Museu Barão de Santo Ângelo ficou exposto no local. Atualmente parte das peças estão no Centro Regional de Cultura, expostas, e as outras estão em um acervo reserva, que está sendo catalogado pela equipe da Secretaria de Turismo, Cultura, Esporte e Lazer, sob a coordenação do secretário Tiago Melo.

www.gaz.com.br
 gerencia@radioriopardo.com.br
 radioriopardo103.5
 @riopardofm103.5
 51 995 55 07 90



RÁDIO RIO PARDO FM 103.5

51 99879 6125
 SORVETERIA E LANCHERIA
Da Alemoa
 Rua Andrade Neves, 803 - Rio Pardo/RS



Rua Sebastião Mena, 69
 Rio Pardo - RS
 MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO SANTA TERESINHA
 FONES: (51) 3731-7277
 (51) 9683-7420
 CONTATO: FATIMA E BATISTA
 email: fatimajudite.75@gmail.com



vereador
FERNANDO BLANCO
 Juntos estamos fazendo a diferença
 "Eu amo Rio Pardo."



Instrutora de Pilates
 Dry Needling
 Fisioterapia Domiciliar
 Liberação Miofascial (Instrumental/Manual)
 Ventosaterapia

Nathanny Menezes
 FISIOTERAPEUTA
 CREFITO 5/264407-F

📍 FisioSalas
 Rua General Osório, 746 - Rio Pardo/RS
 📧 nathannymenezes@hotmail.com
 📞 51 3731 4263
 📞 51 99590 9028



PRA VOCÊ VIRAR O JOGO
 VENHA PRA MAIOR REDE DE ENSINO DO PAÍS

Polo Unopar Butia
 Rua Dr. João Pessoa, 736 - Centro - Rio Pardo-RS Tel.: (51) 994056538

FAÇA JÁ SUA PROVA ONLINE
 UNOPAR.COM.BR

U
 unopar





HISTÓRIA

Entre tesouras e pentes, Olívio busca a preservação da história de Pantano Grande. Já escreveu um livro, planeja o segundo e organizou o museu do Município

Um barbeiro cheio de histórias

Você sabe qual foi o mês mais chuvoso nos últimos 30 anos? Olívio Carvalho Soares sabe. E, embora tenha uma planilha com o índice pluviométrico de janeiro de 1990 até dezembro de 2020, não precisa olhar para responder.

Aos 78 anos, o barbeiro aposentado impressiona pela memória fotográfica. Lembra de informações históricas sem recorrer a anotações. “Eu cheguei aqui numa segunda-feira, dia 7 de junho de 1965. Hoje fazem 55 anos, 7 meses e 15 dias”, segue impressionando pela precisão.

Faz questão de frisar que não foi o primeiro barbeiro de Pantano, mas é o mais velho atualmente. A maior satisfação é ver os dois filhos, nora e os três netos seguindo os passos. “A família Soares está toda reunida. Eu sempre digo: a família unida é uma maravilha. É uma vida”.

Seu Olívio, como é carinhosamente conhecido, nasceu em Encruzilhada do Sul, mas aos 3 anos se mudou para a localidade de Monte Castelo, interior de Pantano Grande. Foi morar onde hoje é o Centro da cidade, 20 anos depois.



SOMOS O CAMINHO ENTRE O SONHO E A REALIZAÇÃO.

O prazer que temos em ensinar está na possibilidade de ver nossos alunos realizando um sonho:

O DE SE TORNAREM BONS MOTORISTAS.

A nossa missão é a formação de excelentes condutores. O nosso propósito é facilitar o caminho para quem busca independência, liberdade e autonomia.

E é assim, contribuindo no direito de ir e vir, que movimentamos as pessoas e as cidades.



ELEFANTECV

Preservando a história de Pantano Grande

A memória privilegiada do barbeiro aposentado viaja até os anos de 1960, quando Pantano Grande ainda fazia parte de Rio Pardo e as lavouras de arroz ocupavam grande parte do território. O tom de voz não esconde o saudosismo ao recordar. “Era tão bom. A gente passeava tranquilo”.

A curiosidade em descobrir quem foi o primeiro morador de Pantano o levou a buscar preservar a história local. Nas pesquisas ele descobriu que o morador foi um senhor que tinha uma plantação de arroz e se chamava Félix. A partir daí, entrevistou cerca de 800 pessoas para coletar dados que pudessem ajudar a contar a história do amado Município. A pergunta inicial era a mesma: “O que tinha aqui quando você chegou?”

Além disso, reuniu 220 fotos de Pantano em um livro, que retrata o período de 1846 até 2000. Em seus registros também mantém relíquias da

história da vizinha Rio Pardo. “Eu tenho a foto do primeiro alicerce da ponte. E quando caiu, em 23 de setembro de 1990, tem muita coisa. Eu tenho também a foto do primeiro carro que passou no dia que inauguraram. Foi o senhor Alcides Laste que passou num carrinho branco”.

Certa vez, seu Olívio descobriu através de um amigo que havia um cemitério de índios Guaranis no local onde passaria uma estrada. Para evitar que uma geóloga de Alegrete viesse e levasse todos os itens embora, resolveu criar um museu. “Eu até fui a Rio Pardo e falei com o Oscar de Borba e ele telefonou para Porto Alegre e me passou o que precisava”, relata. Como não tinha o local adequado, recebeu ajuda da então prefeita Maria Luiza Raabe, que cedeu uma peça na Prefeitura para registrar o museu com 42 peças em 2008.

Entre os cerca de 300 itens em exposição nos dias de hoje, balança, arado,

carreta e outras coisas que ajudam a contar a história. “Tem até ‘aquela bola do escravo’ com a corrente, e uma sandália de cavalo de 1840”, cita, antes de completar explicando como era usada a sandália. “Naquele tempo se tirava o cavalo da estrebaria para ir na ‘carreira’, mas não tinha o ferro, então era usada a sandália”.

Claro que tantas histórias não caberiam apenas em uma publicação. Por isso, seu Olívio prepara o segundo livro com histórias atuais, posteriores ao ano 2000. Aguarda a ajuda de um sobrinho para finalizar a obra, com 94 textos

e 120 fotos.

Em relação aos dias atuais, o barbeiro fala com propriedade rebatendo quem reclama que o município não cresceu. “Se pegar uma tabela do que passou até hoje, tem bastante o que se ver em Pantano. Está muito bom e tem tudo o que a gente precisa. E se não tiver, nós vamos a Rio Pardo, que é pertinho”, finaliza ele, com uma risada.

Ah, e só para completar, em novembro de 2009 choveu 595 milímetros. Esse foi o mês mais chuvoso nos últimos 30 anos. Está lá, na tabela pluviométrica do seu Olívio, o barbeiro.



A curiosidade em descobrir quem foi o primeiro morador de Pantano Grande o levou a buscar preservar a história local



(51) 99919-3078

Rua Senhor dos Passos, 120 - Centro, Rio Pardo/RS
www.pinhoveiculos.com contato@pinhoveiculos.com
pinhoseminovos pinhoveiculos



Janice Almeida
ENFERMEIRA ESTETA COREN/RS 113193

Harmonização Corporal e Facial

@enfestetajanicealmeida

Terapeuta
Wagner Campos
Terapias Corporais e Complementares

Massagem Estética - Drenagem Linfática
Alívio da Dor - Massagem Esportiva
Liberção Miofascial - Terapias Manuais

AMEB 0117 @wagnercamposterapeuta

Sempre Mais
Estética Saúde e Bem Estar

Biágio Tarantino, 26
(Praça da São Francisco)
Rio Pardo/RS

51 999932534

51 99516-0106

@sempremaisrp

sempremaisrp

Criolipólise - Lipo sem Corte - Criofrequência - Laser e Ledterapia
Carboxiterapia - Drenagem Linfática - Métodos de Massagem
Limpeza de Pele - Peelings - Harmonização Corporal e Facial
Terapias Alternativas - Depilação Progressiva - Métodos de
Emagrecimento e Redução de Medidas





HISTÓRICO

O Centro Regional de Cultura fica no coração de Rio Pardo e recebe milhares de turistas anualmente. Todos vêm pela história guardada por

trás daquelas paredes. Dos corredores que já viram Getúlio Vargas e outros tantos nomes que figuram nos livros de memória do Brasil

15 anos sempre aberto para a comunidade

O interesse de ex-alunos e alunas do Colégio Auxiliadora plantou a semente de um grande projeto. Em 1991 nasceu a União dos Ex-Alunos Amigos do Auxiliadora (Uncema), que se mobilizou para salvar o prédio, que outrora havia abrigado a Escola Militar, interdito em 1976 e tombado pelo Patrimônio Histórico em 1983. Dez anos depois, em 2001 começava o processo de restauração e os 1,8 mil metros quadrados foram entregues à comunidade em dezembro de 2005. Desde então, as portas do Centro Regional de Cultura nunca mais foram fechadas. Durante a pandemia, em 2020, o local funcionou apenas internamente de março a setembro; foi a primeira vez que isso aconteceu. Mas, mesmo assim, a população ainda pode estar por dentro, com lives através das redes sociais.

A secretária executiva do Centro Regional, Tatiana Bonatto, explica que o local se mantém aberto por meio do trabalho voluntário, desde o início, e também com as parcerias. A Prefeitura de Rio Pardo tem um papel importante na manutenção do local, ajudando nos custos e também utilizando algumas áreas. Atualmente a Biblioteca Municipal está em uma das salas, a Biblioteca Infantil, o Conservatório de Música e também parte do acervo do Museu Barão de Santo Ângelo se encontram no local. Além disso, ainda cede todos os funcionários que trabalham ali. Outros parceiros importantes são Sesc/Fecomércio, Universidade de Santa Cruz do Sul (Unisc), comércio e indústrias

do Município. Os associados também fazem parte da história do local desde o início. Toda a diretoria que toca o projeto é voluntária, um novo grupo assumiu no dia 26 de janeiro, tendo como presidente Cibele Saraiva.

Toda esta rede de apoio fez com que o Centro se tornasse o que é hoje. “Em 2005 eram apenas as paredes e o auditório. Tudo foi sendo construído aos poucos”, lembra a secretária. Hoje funcionam no local oficinas das mais variadas áreas, algumas desde os primeiros dias, ainda em 2005. Balé clássico, pintura em tela, artesanato, dança solta, violão e informática já ocupam as salas. A novidade em 2021 será a aula de yoga.

Em 15 anos de atividades, cerca de 300 mil pessoas já visitaram a estrutura. Somente em 2019, foram 24.282 visitantes, sendo 4 mil turistas. De acordo com os registros do caderno que fica na entrada do local, os visitantes são dos mais variados locais, aqui do Rio Grande do Sul, de outros estados e, até mesmo, de outros países, como Uruguai, Argentina, Suíça, Estados Unidos e Alemanha.

Se no ano passado as visitas ficaram restritas, também tiveram eventos tradicionais que precisaram ser cancelados. Foi o caso do Rio Pardo em Foto, que deve voltar em 2021. Os planos para os próximos meses ainda não estão traçados, existe um pouco de incerteza. Mas Tatiana conta que em dezembro é esperada a realização de um grande jantar-baile, para comemorar os 15 anos. A festa estava prevista para o dia 8 de dezembro de 2020.

Há 55 anos fazendo história, acreditando no potencial da nossa gente e no crescimento da nossa cidade.

joalheria e ótica
APOLO

A certeza do bom gosto!
Rua Dr. João Pessoa, 784 - Fone 3731-1968
Apolo.otc.9 @oticaejoalheriaapolo

Ponto de Cultura

De 2014 a 2020, o Centro Regional atuou como um Ponto de Cultura do Rio Grande do Sul. Valores foram enviados e a entidade coube realizar oficinas e eventos com estas verbas. Foi dentro deste plano, que precisava ser executado dentro do prazo, que surgiram as transmissões via rede social. “Até na hora difícil a gente aprende alguma coisa e ganha alguma coisa. Nas lives a gente teve um alcance tão grande e tão bom, que vamos continuar fazendo”, conta a secretária.

Os vídeos que contaram a história de Rio Pardo, a chegada dos açorianos, tiveram 12 mil visualizações. Mas se

engana quem pensa que os temas ficam restritos à história; o Centro Regional já recebeu inúmeros eventos, palestras, com os mais variados temas, inclusive formação de professores e encontro de empresas também.

Em 2021 os eventos ainda são incertos; mesmo assim Tatiana explica que alguns já estão previstos para acontecer dentro da contrapartida da Lei Aldir Blanc, da qual o local foi beneficiado e ofereceu em troca disponibilizar o espaço para outros beneficiários. Então, devem acontecer festivais musicais, teatrais e exposições, uma já marcada para abril.



Getson Pereira

Preservação

O prédio conta com uma equipe treinada para receber os visitantes, que chegam todos os dias. A secretária executiva, Tatiana Bonatto, conta sobre uma dessas visitas. “Estes dias recebi aqui uma família de vários estados, mas que se reuniu em Rio Pardo porque os antepassados são daqui.”

Muitos ficam impressionados com a estrutura e a história que ela guarda, e também com a importância do local. “Essa questão da cultura, da preservação, deve ser trabalhada desde pequeno. Ensinar a valorização do patrimônio cultural. Se não sabe a importância, não vai valorizar.”



Essa questão da cultura, da preservação, ela deve ser trabalhada desde pequeno, lá na escola. Ensinar a valorização do patrimônio cultural. Se não sabe a importância, não vai valorizar

15 Anos de Portas Abertas

- + de 300 mil Visitantes;
- + de 60 Espetáculos Musicais;
- + de 20 Espetáculos Teatrais;
- + de 70 Palestras;
- + de 75 Exposições;
- + de 150 Oficinas: Dança, Música, Artesanato, Informática e Artes Plásticas.

Esperamos a sua visita!

Agende um horário: 3731-2285

Neste período de pandemia recebemos apenas pequenos grupos e com agendamento, obedecendo todos os protocolos de segurança.



CENTRO REGIONAL DE CULTURA RIO PARDO
centroregionaldeculturarp

Edivilson Brum: três vezes prefeito



No dia 15 de novembro de 2020, Edivilson Meurer Brum (MDB) foi eleito pela terceira vez prefeito de Rio Pardo, com 9.872 votos (46,09%). Já havia vencido as eleições em 2000 e 2004. E, antes disso, foi vereador no período entre 1993 e 1996 e vice-prefeito de 1997 a 2000.

Brum, de 51 anos, nasceu no dia 25 de março, em

Rio Pardo. Tem formação em Gestão Pública pela Universidade de Caxias do Sul (UCS). Acumula passagens pela presidência da Companhia de Gás do Estado do Rio Grande do Sul (Sulgás) e pela Companhia Riograndense de Mineração (CRM).

Nesse bate-papo, o homem que nunca perdeu uma eleição nas urnas conta um pouco mais sobre a vida.



"Quando eu entro numa disputa, entro para ganhar. Eu já imagino o retrato da vitória, já me imagino vencendo a disputa"

Equipe 103,5 - Quem é Edivilson Brum?

Edivilson Brum - Um amigo, um cara extrovertido que gosta de conversar, de acolher as pessoas. Acredito que por essas qualidades me tornei de certa forma líder já no movimento estudantil e depois um ser político. E que se qualificou, aproveitou todas essas qualidades e se aperfeiçoou como gestor.

103,5 - Quando o senhor sentiu que estava pronto para entrar para a política?

Edivilson - Na realidade eu acho que nem senti que estava pronto. A juventude do MDB achou que eu estava pronto. E aí fui 'me aprontando' durante o exercício dos mandatos e das funções públicas que eu tive ao longo da minha vida.

103,5 - O senhor faz parte de uma família de políticos renomados na cidade. Como é isso para o senhor?

Edivilson - É muito forte, pesado, porque a responsabilidade é muito grande. Todos

QUER DAR UM JEITO NAS CONTAS?
QUERO QUERO

LOJAS **QUERO QUERO**

AQUI VOCÊ TEM **SAQUE NA HORA**
COM ATÉ **18x 70 dias**
pra parcelar pra começar a pagar

Mediante análise de crédito.

os meus antepassados políticos foram homens sérios, honestos, honrados e que sempre deixaram um legado na cidade. Então isso me faz ser exigente demasiadamente para comigo mesmo.

103,5 - A que o senhor atribui o fato de nunca ter perdido uma eleição?

Edivilson - Quando eu entro numa disputa, entro para ganhar. Eu já imagino o retrato da vitória, já me imagino vencendo a disputa. E busco pessoas para a campanha com habilidades diferentes para formar uma equipe de excelência, que é o mesmo que a gente faz no governo. A gente busca várias pessoas que tenham aptidões distintas umas das outras, mas que formam uma equipe de excelência pra trabalhar para as pessoas, para o nosso público.

103,5 - Hoje quando o senhor olha lá para trás no início da sua trajetória, do que mais se orgulha?

Edivilson - Não é questão de orgulho, mas olhar para trás e ver todas as funções públicas que já exerci: vereador, presi-

dente da câmara, vice-prefeito, terceira vez prefeito, presidente de duas importantes estatais da área de energia - Sulgás e CRM, de ter trabalhado em Brasília, de ter sido vice-presidente da Escola de Gestão Pública da Famurs nas três oportunidades em que desempenhei minhas atividades lá e de conhecer a maioria dos prefeitos e ter aprendido com eles. Acho que isso tudo deixa a gente de certa forma orgulhoso.

103,5 - Deixe um recado aos rio-pardenses.

Edivilson - É fundamental hoje que o rio-pardense se doe, nós precisamos nos doar ao Município. Hoje não tem o que a Prefeitura possa fazer por você. Você que tem que ver o que pode ser feito pela Administração Municipal diante da situação que nos encontramos e que nós pegamos o Município diante de todos aqueles problemas ocorridos no ano passado. Então nós temos que reestruturar toda a Prefeitura. Toda. Toda. Todos os fluxos, protocolos, as funções aqui do Município. Por isso que a gente está traba-

lhando, implementando um projeto pra mandar pra Câmara de Vereadores, de reestruturação. E também nós temos que tornar nosso governo digital. Não tem como a pessoa lá do interior ou de uma localidade mais longe ter que vir na Prefeitura para trocar uma lâmpada, ou dizer que deu um problema em um cano de esgoto ou que tem que patrolar a estrada. Não. O governo tem que estar na mão do cidadão, daqueles que pagam impostos. Mas isso leva tempo. Então a gente pede paciência à comunidade para nós implementarmos aquilo que a gente tratou em praça pública durante a campanha eleitoral. Nós vamos implementar, mas nós vamos precisar de muito comprometimento não só meu e do Rogério (Monteiro, vice-prefeito). Eu sempre dizia na campanha e torno a dizer: nós vamos precisar de todos, de todas as entidades, de todos os sindicatos, de todas as pessoas pra ajudar a reerguer Rio Pardo. O que nós estamos fazendo é um governo de transição daquilo que estava para deixar ele preparado para prosperar.

Quando você compra aqui, todo mundo ganha. O comércio se fortalece e oferece mais oportunidades de emprego, gerando renda para nossa gente!

ACIS
RIO PARDO

Andrade Neves, 431 - Rio Pardo/RS
Telefone: (51) 3731-1380

COMPRE AQUI
É daqui é da nossa gente!

Lacos de Cetim

Tecidos e Aviamentos

Rua Dr. João Pessoa, 836 - Centro

Rio Pardo/RS 96640-000

Fone/Whats: 51 99877 4792

D'talhe
Moda e Acessórios

Gosta de moda? Venha nos visitar!
Temos peças femininas exclusivas.

Rua Dr. João Pessoa, 787 - Rio Pardo/RS

☎ 51 99103 7588

📌 Dtalhemodaaccessorios

É TEMPO DE RENOVAÇÃO, DE ESPERANÇA POR DIAS MELHORES

É PRECISO TER PACIÊNCIA, COMPROMETIMENTO E MUITA HONESTIDADE PARA DEVOLVER A AUTOESTIMA DA NOSSA RIO PARDO. A CIDADE PRECISA SER REERGUIDA E SERÁ, POR CADA UM QUE FAZ PARTE DESTA TERRA.

NOSSO AGRADECIMENTO À RÁDIO RIO PARDO E GRUPO GAZETA PELO SERVIÇO PRESTADO EM PROL DA SOCIEDADE. COM UM TRABALHO IMPARCIAL E RESPONSÁVEL, NO DEVER DE INFORMAR A TODOS.



MUNICÍPIO DE
RIO PARDO

RIOPARDO.RS.GOV.BR

Mano Paganotto: um sonho realizado



Alcides Emilio Paganotto, o Mano, de 47 anos, se elegeu prefeito de Pantano Grande no dia 15 de novembro de 2020. Ele obteve 52,77% dos votos válidos no Município. Esta foi a quarta vez que Mano concorreu ao cargo. Ele tem a política na família, é filho do primeiro prefeito de Pantano, Ênio Paganotto, que comandou o Município por dois mandatos, e da ex-vereadora Cledi Paganotto.

Na política, foi assessor de alguns deputados, atuou na Presidência da Assembleia Legislativa, foi assessor da bancada do PTB, também atuou

na sede estadual do partido, na Secretaria do Trabalho de Estado e na Fundação Gaúcha do Trabalho; foi Coordenador Regional do Saneamento Básico do Estado pela Funasa, além de atuar na administração de uma unidade regional de saúde. Em nível federal, foi assessor dos deputados federais Edir Oliveira e Sérgio Moraes. Além de ter sido o único pantanense a atuar no Senado, como assessor do senador Sérgio Zambiasi.

Neste bate-papo, Mano conta um pouco sobre a vida e como está sendo a realização deste sonho.



“Hoje sou um homem realizado, faço o que eu gosto, me levanto todos os dias e às 7 horas estou na Prefeitura e não tenho hora para sair”

Especial 103,5 - Quem é Mano Paganotto?

Mano Paganotto – O Mano é um homem de 47 anos, que constituiu família junto com a Denise, onde temos a alegria e o prazer de termos o Eduardo, de 17 anos, e o João Pedro, de 12 anos. E o Mano Paganotto é um homem simples, que gosta de resolver os problemas das pessoas. E tem como marca, com certeza absoluta, é sempre trabalhar pelo coletivo e resolver os problemas das pessoas, independente do que seja. E sempre se colocando no lugar do outro lado do balcão, pois assim, dessa forma, é

que eu resolvo as coisas.

103,5 - Por que decidiu entrar para a política?

Mano - Com certeza absoluta eu decidi entrar devido à história da minha família. Meu pai, quando veio para Pantano Grande, era ferreiro, nunca se meteu em política, mas mesmo assim sempre ajudou a todos. Quando foi convidado para ser candidato, Pantano ainda era distrito de Rio Pardo, foi o vereador mais votado na localidade e o segundo do Município. Depois veio a ser o primeiro prefeito após a emancipação, em setembro



Posto Dugato
BR 471 - Saída para Rio Pardo
Pântano Grande/RS
<http://www.postosdugato.com.br>
(51) 3734-1144



Posto Leão
Av. dos Amaraes, 1263
Rio Pardo/RS
<http://www.postoleao.com.br>
(51) 3731-3223

de 1990. Meu pai e minha mãe me deram esse norte, essa veia política que eu carrego no sangue. Pois me lembro por várias e várias vezes o pai e a mãe tiravam da gente para dividir com as pessoas. A solidariedade sempre foi uma marca da nossa família. E sempre, desde pequeno, o pai e a mãe diziam: cuidem das pessoas, valorizem, se coloquem no lugar delas, porque ninguém escolhe onde nascer. E se a gente tem um pouquinho a mais, ajuda o próximo, porque Deus está vendo.

103,5 FM - O senhor sempre fala em "realização de um sonho" ser prefeito de Pantano Grande. Como estão sendo os dias vivendo este sonho?

Mano - O sonho de ser prefeito com certeza foi por ter, desde o berço, visto dentro da minha família a ajuda nossa para todo mundo. E hoje estou vivendo este momento ímpar, onde eu tenho a honra e satisfação de ser prefeito da minha cidade. Agradeço de coração a todas as pessoas que não cansaram de votar em mim, que não cansaram de acreditar no nosso Pantano melhor. As pessoas que há 16 anos me seguiram e que cada dia que passou e

cada eleição que infelizmente nós perdemos sempre aumentamos o número de votos, de pessoas que acreditavam que nós poderíamos fazer diferente. Então hoje sou um homem realizado, faço o que eu gosto, me levanto todos os dias e às 7 horas estou na Prefeitura e não tenho hora para sair. Com muita honra, muito prazer, tenho uma equipe de governo que pensa que nem eu, onde o objetivo é tratar bem as pessoas e se colocar no lugar delas. A gente cada dia que passa resolve um monte de problemas de pessoas que, infelizmente, não têm condições de resolverem sozinhas. E uma coisa eu digo com a maior tranquilidade do mundo: sou um homem realizado sim, tudo que eu prometi na campanha foi com verdade. Em 30 dias de governo já fizemos muitas coisas que nós dissemos que faríamos. Então, cada dia é um, estamos montando um planejamento de obras, de conquistas, de buscas de emendas, de valorização de funcionários públicos, de resgate humano, de compromissos, como os pagamentos em dia. Isso é obrigação de qualquer gestor, o salário é a dignidade de uma pessoa depois de 30 dias

de trabalho. Este sonho de ser prefeito para mim está sendo muito realizador porque eu tinha certeza que só faltava o povo me dar essa condição para realizar dias melhores de vida para toda minha comunidade.

103,5 - Hoje quando o senhor olha lá para trás no início da sua trajetória, do que mais se orgulha e o que faria diferente?

Olhando para trás só me orgulho cada vez mais em sempre ter tido, independente de outros tipos de serviços, que eu tenho orgulho de ser um assessor parlamentar, tenho orgulho de ter dito que vivo da política. Até hoje, mesmo não sendo governo, inúmeras vezes e muitos milhões de reais chegaram até a comunidade de Pantano Grande pelos deputados com que trabalhei, pelos senadores que já trabalhei, pelos órgãos públicos de secretarias do Estado. Sempre trouxe retorno e trouxe dinheiro para minha comunidade, independente do governo. Então, voltando atrás faria tudo de novo, com a maior tranquilidade. Talvez corrigindo alguns erros que a emoção e a vontade de fazer rápido pelo preço da juventude a

gente paga. Mas, me arrependo de poucas coisas, só me orgulho de ter tido as lideranças políticas com as quais eu trabalhei como meus professores, e, principalmente, ao meu pai e minha mãe que sempre me incentivaram a seguir as carreiras deles.

103,5 - Recado aos pantanenses.

Mano - Fica aqui de coração o meu recado a todos os pantanenses, independente de cor, credo ou condição financeira, que nós temos hoje no Município um choque de gestão, onde temos um prefeito, pode-se dizer popular. Nós temos um prefeito que, quando senta uma pessoa em frente à sua mesa, ele sabe que tem a obrigação e o conhecimento de que quem está ali é o patrão dele e de sua equipe. Eu

quero deixar claro também para minha comunidade que todo dia que eu acordo com a maior vontade do mundo de trazer expectativa de dias melhores de saúde, de oportunidade de trabalho, de lazer e seja qual for o anseio de cada um dos munícipes. E tenham a certeza que a honestidade, o compromisso e a transparência serão as marcas do nosso governo. Com estes três pilares nós traremos o progresso e dias melhores de vida à nossa cidade. Um beijo e um abraço no coração de cada pantanense. E tenham certeza que esses quatro anos, de que recém estamos em 30 dias, serão de conquistas que ficarão marcadas para a história de nossos filhos, netos e de todas as gerações futuras. Um abraço e fiquem com Deus!



encanto
CENTRO DE BELEZA
☎ 37311915 📞 996118970



Rio Pardo já conta com um atendimento diferenciado com a equipe da farmácia Viver Bem!
Venha fazer uma visita e conferir este novo espaço voltado para sua saúde e bem-estar.

Farmácia Viver Bem
Rua Dr. João Pessoa, 573 - Rio Pardo/RS
(Em frente à praça Barão de Santo Ângelo)

Durante o mês de fevereiro a tele-entrega será gratuita dentro da cidade.
☎ 99972 8924



Óptica e Joalheria OSCAR JOALHEIRO
VISÃO DE QUALIDADE

☎ 3731 5333 oscarjoalheiorp@hotmail.com
Rua Andrade Neves, 784 - Centro - Fone 51 3731 5333

ÓCULOS DE GRAU • ÓCULOS DE SOL • JÓIAS • SEMI JÓIAS
RELÓGIOS • PILHAS • PULSEIRAS • GRAVAÇÕES • CONSERTOS



SUA COLHEITA É FRUTO DE MUITO TRABALHO

Por isso, na hora de entregar sua produção, escolha a Coagrisol. São 50 anos de **credibilidade, segurança e cooperação.**

Visite-nos em Rio Pardo na BR 471, Km 156, ao lado da Bistex.

somoscoop
Coagrisol A FORÇA DA NOSSA Gente



RÁDIO RIO PARDO

FM 103.5

3 anos



Rádio Rio Pardo FM
 Rua Andrade Neves,
 431 - Sala 202
 Centro de Rio Pardo

51 3731 3790
 gerencia@radioriopardo.com.br
 facebook.com/radioriopardo103.5
 instagram.com/riopardofm103.5
 WhatsApp 51 995 550 790

Diretor Presidente
 André Luís Jungblut

Gestão executiva
 Jones Alei da Silva

Diretor de rádios
 Flávio Falleiro

Gerente de rádio
 Ricardo Figueiró

Edição
 Marília Nascimento

Projeto gráfico
 Gelson Pereira

Reportagens
 Cléber Nascimento e
 Marília Nascimento

Comercial
 Giselle Lima e Sílvia
 Neuvald

BEBIDAS EM GERAL • GELO • CARVÃO • GÊNEROS ALIMENTÍCIOS
 Plantão de vendas sextas, sábados e domingos!



51 99850-1454
 SOB NOVA ADMINISTRAÇÃO

Avenida Bom Fim, 923
Rio Pardo/RS

Se liga!
 Também com
 Plantão no Santa
 Vitória nos finais
 de semana.

